

Funções sintáticas: aposto e vocativo

Resumo

Vocativo

Vocativo [do latim *vocare* = chamar] é um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou entidade abstrata personificada.

Relaciona à segunda pessoa do discurso, que pode ser uma pessoa, um animal, uma coisa real ou não. Podemos antepor-lhe uma interjeição de apelo (óh, olá, eh! etc.)

Ex: Tem compaixão de nós, ó Cristo!

Aposto

Aposto é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo, rerepresentá-lo ou especificá-lo. Vem separado dos demais termos da oração por vírgula, dois-pontos ou travessão.

Ex: Ontem, terça-feira, passei o dia com vontade de te ver.

Classificação do aposto

De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, o aposto pode ser classificado em:

- Explicativo: A astrologia, **ciência que estuda os astros**, ganha mais adeptos a cada dia.
- Enumerativo: A vida humana se compõe de muitas coisas: **amor, trabalho, família, ação**.
- Resumidor ou Recapitulativo: Vida digna, cidadania plena, igualdade de gêneros, **tudo isso** está na base de um país melhor.
- Comparativo: Seus olhos, **indagadores holofotes**, fixaram-se por muito tempo na baía anoitecida.
- Distributivo: Drummond e Guimarães Rosa são dois grandes escritores, **aquele na poesia e este na prosa**.
- Aposto de Oração: Ela correu durante uma hora, sinal de preparo físico.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A expressão em destaque em "... podes partir de novo, **Ó nômade formosa!**" exerce a função sintática de:
- a) Vocativo
 - b) Aposto
 - c) sujeito
 - d) predicativo
 - e) objeto direto
2. Cuido haver dito, no capítulo XIV, que Marcela morria de amores pelo Xavier. Não morria, vivia. Viver não é a mesma coisa que morrer; assim o afirmam todos os joalheiros deste mundo, gente muito vista na gramática. Bons joalheiros, que seria do amor se não fossem os vossos dices* e fiados? Um terço ou um quinto do universal comércio dos corações. (...) O que eu quero dizer é que a mais bela testa do mundo não fica menos bela, se a cingir um diadema de pedras finas; nem menos bela, nem menos amada. Marcela, por exemplo, que era bem bonita, Marcela amou-me (...) durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

* Dices: joias, enfeites

Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas

Assinale a alternativa correta sobre o texto.

- a) Em "morria de amores pelo Xavier", "de amores" tem a função de adjunto adverbial de intensidade.
- b) Em "assim o afirmam todos os joalheiros", o pronome oblíquo "o" retoma o período "Não morria, vivia".
- c) Em "assim o afirmam todos os joalheiros", "joalheiros" é complemento do verbo afirmar.
- d) O narrador surpreende o leitor ao utilizar o aposto "gente muito vista na gramática" para caracterizar joalheiros.
- e) Ao dizer "Não morria, vivia", o narrador, através de uma antítese, confirma que Marcela padecia de amores por Xavier.

3. Leia o texto abaixo e responda à questão a seguir:

Salve, lindo pendão da esperança,
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da pátria nos traz.

trecho do Hino à Bandeira – letra de Olavo Bilac, música de Francisco Braga.

Glossário:

Pendão – bandeira, flâmula.

Augusto – nobre.

O trecho **“Tua nobre presença”**, no contexto em que se insere, do ponto de vista sintático, se classifica como:

- a) predicativo do sujeito.
- b) sujeito simples.
- c) objeto indireto.
- d) aposto.

- 4.



Qual é a função dos termos **“Hamlet”** e **“papai”**, respectivamente, no primeiro e no segundo quadrinho?

- a) Pronome
- b) Interjeição
- c) Aposto
- d) Vocativo

5. TEXTO I

Perante a Morte empalidece e treme,
Treme perante a Morte, empalidece.
Coroa-te de lágrimas, esquece
O Mal cruel que nos abismos geme.

Cruz e Souza, *Perante a morte.*

TEXTO II

Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!

Gonçalves Dias, *I Juca Pirama.*

TEXTO III

Corrente, que do peito destilada,
Sois por dous belos olhos despedida;
E por carmim correndo dividida,
Deixais o ser, levais a cor mudada.

Gregório de Matos, *Aos mesmos sentimentos.*

TEXTO IV

Chora, irmão pequeno, chora,
Porque chegou o momento da dor.
A própria dor é uma felicidade...

Mário de Andrade, *Rito do irmão pequeno.*

TEXTO V

Meu Deus! Meu Deus! Mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?!...
Silêncio! ...Musa! Chora, chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto...

Castro Alves, *O navio negreiro.*

O texto em que apenas o uso do vocativo oferece a pista para se esclarecer se o verbo está em terceira pessoa do indicativo ou em segunda pessoa do imperativo é:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

6. Saudade de escrever

Apesar da concorrência (internet, celular), a carta continua firme e forte. Basta uma folha de papel, selo, caneta e envelope para que uma pessoa do Rio Grande do Norte, por exemplo, fique por dentro das fofocas registradas por um amigo em São Paulo, dois dias depois. “Adoro receber cartas, fico super ansiosa para descobrir o que está escrito”, conta Lívia Maria, de 9 anos. Mas ela admite que faz tempo que não escreve nenhuma cartinha. “As últimas foram para a Angélica e para um dos programas do Gugu.”

Isabela, de 9 anos, lembra que, quando morava em Curitiba, no Paraná, trocava correspondência com sua amiga Raquel, que vive em Belo Horizonte, Minas Gerais. “Eu ficava sabendo das novidades e não gastava dinheiro com telefonemas.”

Já Amanda, de 10 anos, também gosta de receber cartinhas, mas prefere enviar e-mails. “Atualmente estou conversando com meu primo que está nos Estados Unidos via computador, já que a mensagem chega mais rápido e não pago interurbano.”

TOURRUCCO, Juliana. Saudade de escrever. O Estado de São Paulo, p.5, 25 jul. 1998. Suplemento infantil.

Quanto à análise morfo sintática dos elementos textuais, apenas uma alternativa está errada, contrariando o que prescreve a norma padrão da Língua Portuguesa.

Assinale-a.

- a) Na frase “Basta uma folha de papel, selo, caneta e envelope...”, o verbo está no singular concordando com “folha”, o núcleo mais próximo do sujeito composto.
- b) O verbo “Basta” também poderia ficar no plural se o sujeito composto fosse “papel, selo, caneta e envelope”.
- c) Pelas regras ortográficas atuais, quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal, sendo assim, a expressão “superansiosa”, no segundo parágrafo, deveria se constituir num só vocábulo.
- d) As expressões que, no texto, indicam a idade das crianças são apostas, razão por que vêm separadas dos termos antecedentes por vírgulas.
- e) As expressões adverbiais “no Paraná” e “Minas Gerais”, no terceiro parágrafo, funcionam como vocativo, por isso estão isoladas por vírgulas.

7. EU, ETIQUETA

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.

Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei

mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido

de alguma coisa não provada

por este provador de longa idade.

(...)

Por me ostentar assim, tão orgulhoso

de ser não eu, mas artigo industrial,

peço que meu nome retifiquem.

Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.

ANDRADE, C. D. Obra poética, Volumes 4-6. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989.

A inversão de termos sintáticos é um recurso que objetiva conferir maior expressividade ao texto.

No verso “Já não me convém o título de homem”, o termo “o título de homem”, que está na ordem indireta, exerce função sintática de:

- a) aposto.
- b) sujeito.
- c) objeto direto.
- d) complemento nominal.

8.



(Disponível em cafelivroearte.blogspot.com, acesso em 06/06/2015)

Analise as afirmativas abaixo:

- I. A vírgula utilizada depois da palavra “contente” separa um vocativo, enquanto os dois pontos empregados depois de “doente” introduzem apostos.
- II. Na frase “Eu estaria sendo hipócrita”, há dois verbos e duas orações.
- III. O vocábulo “Ai” marca a coloquialidade do diálogo e poderia ser substituído, em um registro mais formal, pela expressão “desse modo”, sem modificação de sentido.
- IV. Em “analisar o que me deixa”, o pronome “que”, sintaticamente, exerce a função de objeto direto.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- a) II.
- b) I, II e IV.
- c) I e III.
- d) III e IV.

9. MÃOS

Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,
o vosso gesto é como um balouçar de palma;
o vosso gesto chora, o vosso gesto geme, o vosso gesto canta!
Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,
rolas à volta da negra torre da minh'alma.

Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes,
Caridosas Irmãs do hospício da minh'alma,
O vosso gesto é como um balouçar de palma,
Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes...

Mãos afiladas, mãos de insigne formosura,
Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,
Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,
Duas velas à flor duma baía escura.

Mimo de carne, mãos magrinhas e graciosas,
Dos meus sonhos de amor, quentes e brandos ninhos,
Divinas mãos que me heis coroado de espinhos,
Mas que depois me haveis coroado de rosas!

Afilhadas do luar, mãos de rainha,
Mãos que sois um perpétuo amanhecer,
Alegrai, como dois netinhos, o viver
Da minha alma, velha avó entrevadinha

Eugénio de Castro. (Obras poéticas, 1968.)

Na última estrofe do poema, os termos “Afilhadas do luar”, “mãos de rainha” e “Mãos que sois um perpétuo amanhecer” funcionam, no período de que fazem parte, como:

- a) orações intercaladas.
- b) apostos.
- c) adjuntos adverbiais.
- d) vocativos.
- e) complementos nominais.

10. “Comida” é o nome de uma das músicas dos Titãs. Leia um fragmento dela:

“A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte” (...)

Arnaldo Antunes/ Marcelo Fromer/ Sérgio Britto

Podemos afirmar que os termos “comida, diversão e arte”, nesse trecho, exercem sintaticamente a função de:

- a) complemento nominal.
- b) sujeito composto.
- c) objeto indireto.
- d) objeto direto.
- e) aposto.

Gabarito

1. **A**
Vocativo é um termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. Portanto, “ó nômade formosa” é vocativo porque é um termo sintaticamente independente e, na frase em questão, foi utilizado para interpelar um possível interlocutor.
 2. **D**
A expressão “gente muito vista na gramática” explica o termo antecedente “todos os joalheiros deste mundo”, portanto, classificado como aposto. As demais alternativas são: “de amores”, adjunto adverbial; “o” retoma a oração anterior (“viver não é a melhor coisa que morrer...”); “joalheiros” é o sujeito do verbo “afirmam”; ao dizer “não morria, vivia”, o narrador confirma ironicamente que Marcela vivia (e não padecia) a partir do conforto que o amor dos outros lhe proporcionava.
 3. **B**
Ao considerar o trecho (“Tua nobre presença à lembrança A grandeza da pátria nos traz”), percebe-se que o verbo, conjugado na 3ª pessoa do singular, deve apresentar como sujeito uma expressão que concorde com ele. Dentre as possibilidades, tanto “tua nobre presença” quanto “a grandeza da pátria” poderiam desempenhar as funções de sujeito simples, porém “Tua nobre presença” vem no início da oração. No que diz respeito às demais alternativas: não há verbo de ligação, expresso ou subentendido, no enunciado para que haja predicativo do sujeito; objeto indireto requer preposição; aposto requer explicação de termo antecedente.
 4. **D**
“Hamlet” invoca a pessoa com a qual Hagar está falando; “papai” invocar a pessoa com a qual Hamlet fala. Portanto, os dois termos são vocativos por invocar as pessoas que falam no discurso.
 5. **D**
É pelo termo “irmão pequeno” que podemos entender que o eu-lírico se dirige a alguém se utilizando do modo imperativo. Caso o aposto não existisse, não teríamos essa certeza, pois a forma “chora” é igual: no presente do indicativo (3ª pessoa do singular) e; no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular).
 6. **E**
As expressões adverbiais “no Paraná” e “Minas Gerais”, no terceiro parágrafo, funcionam como aposto, por isso estão isoladas por vírgulas.
 7. **B**
A oração na ordem direta seria: “O título de homem já não me convém”, portanto, fica claro que o “o título de homem” é sujeito, uma vez que exerce a “ação” do verbo “convir”.
 8. **C**
As proposições [II] e [IV] são incorretas, pois, na frase “Eu estaria sendo hipócrita”, há apenas uma oração com uma locução verbal e em “analisar o que me deixa”, o pronome “que”, sintaticamente, exerce a função de sujeito.
 9. **D**
Os termos destacados funcionam como vocativos, por não possuírem relação sintática com outro termo da oração e terem como função invocar ou interpelar um ouvinte, no caso, as mãos.
-

10. D

O verbo “querer”, nesse contexto, necessita de um complemento, portanto, ele é um verbo transitivo direto e “comida, diversão e arte” é o objeto direto.